



141 - Sistema agroflorestal em propriedade do assentamento Tamakavi, Município de Itaquiraí, Mato Grosso do Sul

MACIEL, Thiago Thiarles Braw André Furlan Romualdo Angelo Abraan Lincon Picciuto. UEMS, thiagopicciutomaciel@hotmail.com; MACIEL, José Jorge. Sítio Toca do Tatu; PERIN, Elisangela. EFAITAQ, efaitaq@yahoo.com.br; GUEDES, Nair. Prefeitura Municipal de Itaquiraí, agricultura@itaquirai.ms.gov.br; CASTRO, Hawlyson Alves de. SECAF, secaf_3@hotmail.com; MAGRI, Anderson de Oliveira. SECAF, secaf_3@hotmail.com.

Resumo

Em julho de 2008 foi implantado um sistema agroflorestal (SAF) na propriedade Sítio Toca do Tatu, Assentamento Tamakavi, município de Itaquiraí-MS. Esta experiência foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Itaquiraí, onde foram plantadas 4 mil mudas de café (*Coffea arabica*) numa área de 0,3ha, com objetivo de diversificação e geração de renda. As mudas de espécies arbóreas nativas e as frutíferas foram plantadas no mesmo ano da cultura do café. A área do SAF tem produzido alimento para a família, principalmente frutas, e também gerado renda com a produção de café. A área já começa a atrair inúmeros animais, principalmente pássaros, contribuindo para a preservação da fauna e flora local. A iniciativa tem atraído o interesse dos agricultores vizinhos que implantar um SAF em suas propriedades.

Palavras-chave: Espécies arbóreas, espécies frutíferas, diversificação e geração de renda.

Contexto

A maioria das propriedades rurais do assentamento Tamakavi não possui área de Reserva Legal, e anteriormente ao novo Código Florestal, as pequenas propriedades rurais deveriam ter 20% da propriedade com área preservada.

Através do projeto apoiado pela Secretaria de Agricultura e Pecuária de Itaquiraí - MS, que incentivou os agricultores a implantar a cultura do café com princípios agroecológicos, criou-se um intercâmbio dos participantes do projeto com o agricultor orgânico Olácio Mamoru Komori, em Glória de Dourados. Nesta propriedade, os participantes puderam ver e trocar experiências sobre a cultura de café nos moldes de SAFs, motivando a implantação em suas propriedades como forma de diversificação das atividades produtivas e geração de renda.

O objetivo da experiência é mostrar a importância que os SAFs têm na pequena propriedade rural, como local onde se consegue produzir vários tipos de alimentos, garantindo a produção para a subsistência da família e, ao mesmo tempo, gerar renda com a produção principal da cultura do café e recompor a área de Reserva Legal.



Descrição da Experiência

A experiência está sendo realizada com a família do produtor rural, José Jorge Maciel, Sítio Toca do Tatu, lote 21, do Assentamento Tamakavi, município de Itaquiraí - MS.

O início da implantação do SAF foi em julho de 2008. Na época, o primeiro passo para a implantação do SAF foi o plantio das mudas de café, numa área de 0,3 ha. As mudas de café foram adquiridas por meio de um Projeto da Secretaria de Agricultura e Pecuária de Itaquiraí que organizou um grupo de agricultores na iniciativa de fomentar a produção da cultura na região. Na época os técnicos da Prefeitura deram treinamento aos produtores que iriam receber as mudas, inclusive levando-os para uma visita técnica à propriedade de um agricultor orgânico de café, Olácio Mamoru Komori, no município de Glória de Dourados.

Ao mesmo tempo em que o agricultor José Jorge estava recebendo instruções para o cultivo do café dos técnicos da Prefeitura, o seu filho, Thiago, estava estudando o curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ), cujo estudo era voltado para a produção orgânica e que atualmente está estudando no Curso de Tecnologia em Agroecologia, na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, unidade de Glória de Dourados. Assim, pai e filho decidiram implantar a cultura do café em sistema agroflorestal, juntamente com frutíferas e nativas, como mais uma fonte de renda na área, pois a atividade principal de renda da família na propriedade é a produção de leite.

Resultados

Foram plantadas quatro mil mudas de café no sistema adensado, com um espaçamento de 2 m entrelinhas e 1 m entre plantas. As principais espécies arbóreas de mudas nativas plantadas na área foram Ipê-roxo (*Tabebuia avellanedae*), Embaúva (*Cecropia pachystachya*), Cedro (*Cedrela fissilis* Vell), Angico preto (*Anadenanthera macrocarpa*) e o amendoim (*Pterogyne nitens*). Entre as mudas frutíferas estão a Banana (*Musa sp*), Abacaxi (*Ananas sp*) e o Mamão (*Carica sp*). As plantas frutíferas e espécies arbóreas nativas estão inseridas nas entrelinhas das ruas de café, formando duas linhas de cultivo dentro do SAF.

Na Tabela 1 encontram-se todas as produções que já foram obtidas no SAF desde a implantação. É importante destacar que o café para ter a primeira safra leva três anos após o plantio e, normalmente, a primeira produção é baixa. Assim, somente a produção do café é comercializada, sendo que as outras produções são todas para a subsistência da família.

Entre as principais dificuldades encontradas para implantar o SAF foram o controle das plantas espontâneas e a formigas cortadeiras. O manejo adotado para o controle das plantas espontâneas foi a capina e a roçada.

Os agricultores vizinhos quando frequentam a área ficam maravilhados com a quantidade de espécies vegetais encontradas no local. Para a família do agricultor José Jorge, esta área de terra representa uma “reserva viva” de alimentos para a família.

Tabela 1. Espécies frutíferas em consórcio com cafeeiros encontradas no SAF, e respectivas produções.

Espécies frutíferas	N ° de indivíduos	Quantidade produzida	Unidade
Abacaxi	112 plantas	87	Frutos
Banana	16 touceiras	93	Cachos
Café	858 plantas	12	Sacas
Mamão	330 plantas	330	Frutos
Total	1.316 indivíduos	522 unidades	

A EFAITAQ teve um papel importante na implantação do SAF, pois foi a instituição que forneceu as mudas de espécies arbóreas nativas, por meio da participação do ex-aluno Thiago, que ajudou seu pai na implantação e condução do SAF, a partir dos conhecimentos apreendidos na EFAITAQ, e aplicados em sua propriedade.



Figura 1. Vista da cultura do café, banana no SAF do Sítio Toca do Tatu, Assentamento Tamakavi, município de Itaquiraí-MS, em janeiro de 2012.

No início da implantação do SAF, após o plantio das mudas de café, houve um período longo de seca e para salvar as mudas de café, diariamente irrigavam-se as mudas com regadores d'água, pois a área onde foi feito o plantio não tinha nenhuma cobertura viva sobre o solo que viesse a reter a umidade. Daí a importância de se introduzir plantas que façam cobertura no solo, como é o caso das leguminosas forrageiras.



Figura 2. Vista parcial da diversidade de plantas no SAF do Sítio Toca do Tatu, Assentamento Tamakavi, município de Itaquiraí-MS, em janeiro de 2012.